

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A AVALIAÇÃO:
ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO GTT – ESCOLA NO
PERÍODO DE 1997 A 2005**

Prof. Ms. Wanderson Ferreira Alves
FE/UFG. Doutorando em educação pela FE/USP
Prof. Esp. Néri Emílio Soares Júnior
ESEFFEGO/UEG

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a lógica e o sentido das práticas avaliativas contidas nos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições do Conbrace (GTT – escola). A idéia desenvolvida é que a Educação Física tem avançado em relação a um paradigma tradicional de avaliação, mas que ainda não parece perceber outras dimensões das práticas avaliativas que não aquelas ligadas ao acompanhamento do ensino-aprendizagem. Finalizamos nosso estudo apontando a necessidade da Educação Física observar as várias dimensões em que as práticas avaliativas ocorrem.

ABSTRACT

The aim this work is to discuss the logic and sense of assessment practices through in the works presented in the last five editions of Conbrace (GTT - school). The main idea developed is that Physical Education has grown in relation to a traditional paradigm of evaluation, but it still doesn't seem to realize other dimensions of assessment practice those related to the practice of teaching-learning. This study ends pointing out the necessity that Physical Education has to observe the different dimensions of assessment practices.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es discutir la lógica y el sentido de las prácticas evaluativas contenidas en las últimas cinco ediciones del Conbrace (GTT – escuela). La idea desarrollada es que la Educación Física ha avanzado en relación a un paradigma tradicional de evaluación, pero todavía aún no parece percibir otras dimensiones de las prácticas evaluativas que no aquellas basadas en el acompañamiento de la enseñanza-aprendizaje. Concluimos nuestro estudio apuntando la necesidad de que la Educación Física observe las varias dimensiones en que las prácticas evaluativas ocurren.

INTRODUÇÃO

No âmbito das discussões sobre a educação escolar a avaliação é um dos temas que suscita as maiores polêmicas. Pais, professores e alunos vêm-se em uma complexa situação em que sutilmente as práticas avaliativas vão envolvendo as relações pedagógicas e, ao longo do processo de escolarização, formam e deformam os sujeitos.

A Educação Física Escolar, parte integrante do projeto educativo escolar não pode está apartado das discussões referentes à avaliação. Nesse sentido, é importante compreender melhor o lugar das práticas avaliativas no âmbito dessa disciplina incumbida de tratar pedagogicamente os conteúdos/temas da cultura corporal de movimento (BRACHT, 1992), bem como buscar apreender as referidas práticas nas relações que estas

estabelecem com a lógica e as finalidades da instituição escolar em uma sociedade capitalista. Para isso é fundamental situar a avaliação não em relação a si mesma ou em relação com uma atividade de ensino idealizada, o que parece ser a abordagem mais comum na área, portanto longe dos condicionantes que conformam o trabalho escolar. A premissa básica é que a escola não realiza apenas um processo de ensino-aprendizagem, mas trabalho pedagógico (FREITAS, 1995; VILLAS BOAS, 1993). Portanto, está em relação com o contexto social mais amplo e cumpre finalidades para além da aprendizagem de conteúdos formais de ensino. Este aspecto, ao que parece, vem sendo negligenciado pela Educação Física. Neste texto argumentamos que a Educação Física, muitas vezes, tende a abordar a avaliação escolar circunscrevendo-se ao processo de ensino-aprendizagem e que isto representa uma séria limitação.

Pensar a avaliação na educação escolar em uma perspectiva mais ampla permite não somente discutir a prática pedagógica do professor, os aspectos metodológicos nela envolvidos, os dispositivos que se utiliza para avaliar e seus efeitos sobre os alunos, mas permite também formular questões fundamentais: Quais fins sociais perpassam e orientam as instituições? Quais são os objetivos de uma determinada disciplina e da instituição escolar para a formação humana? Os objetivos institucionais da escola estão conectados a prática avaliativa e para falar desta última é necessário remeter a primeira.

Diante do quadro aqui esboçado, o objetivo do presente estudo é discutir a lógica e o sentido das práticas avaliativas na disciplina Educação Física contidas nos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).

A investigação aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, foi realizado um levantamento e uma análise descritiva dos trabalhos que possuíam em seu objeto de estudo o tema da avaliação. Em um segundo momento foi realizada a construção uma síntese da investigação empreendida. Por fim, frente aos dados encontrados na pesquisa apontamos a necessidade da Educação Física Escolar depreender uma maior atenção para a problemática da avaliação escolar.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ESTUDOS

A partir do pressuposto de que os trabalhos apresentados no CONBRACE constituem parte importante da produção teórica da área da Educação Física no Brasil, este estudo procurou analisar os trabalhos que enfocaram o tema da avaliação no Grupo de Trabalho Temático Escola (GTT Escola). O período observado corresponde às cinco últimas edições do referido evento, o que representam as edições de 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005. Os trabalhos apresentados oralmente ou sob a forma de pôster foram analisados descritivamente e em conjunto, em um primeiro momento, no intuito de obter uma perspectiva panorâmica de seus conteúdos, sendo que em seguida procedeu-se a elaboração de uma síntese do que foi observado. O número total de trabalhos apresentados sobre a avaliação foi baixo, perfazendo um total de sete entre 237. A distribuição dos trabalhos pode ser vista a seguir (Figura 1):

Figura 1: O tema da avaliação no CONBRACE

GTT Escola	1997	1999	2001	2003	2005
Total de trabalhos	60	20	72	29	56

Trabalhos sobre avaliação	02	00	01	01	03
---------------------------	----	----	----	----	----

Os trabalhos relativos ao ano de 1997 correspondem ao estudo de Costa *et al.* e o texto ensaístico elaborado por Fensterseifer. O primeiro trabalho (COSTA *et al* 1997) corresponde ao relato de um projeto de extensão universitária desenvolvido entre a Universidade Federal de Pernambuco e escolas da rede pública. O projeto envolveu cursos, grupos de discussão, observação das práticas escolares e intervenções. O interesse era viabilizar a formação contínua para os professores da rede e focar a questão da avaliação. A premissa básica era de que o par objetivos-avaliação era central e estruturante das práticas escolares. A avaliação foi compreendida como algo que compõem o projeto político-pedagógico da escola e as práticas em sala de aula, mas também como categoria ligada ao modo de produção capitalista. No segundo trabalho (FENSTERSEIFER, 1997), o enfoque dado à avaliação é outro.

Fensterseifer (1997) aborda o problema da avaliação na Educação e na Educação Física a partir de aspectos amplos, sem se deter em análises específicas. Aponta a importância do ato de avaliar e do professor centrar sua atenção no aluno, acompanhando o aprendizado em um processo contínuo. A avaliação para Fensterseifer não é neutra, sendo produto de determinado tipo de sociedade. Para o autor, a avaliação é um processo que visa contribuir com o desenvolvimento do aluno, sendo um desafio para o professor o compromisso com o aprendizado de todos.

No ano de 1999, houve vinte apresentações de trabalhos no GTT – Escola. Nesse conjunto de trabalhos nenhum abordou a temática da avaliação na Educação Física no contexto escolar, razão pela qual passamos a análise do CONBRACE de 2001.

Em 2001 há apenas um trabalho. Este corresponde à pesquisa desenvolvida por Etchepare & Zinn (2001). Trata-se de um estudo realizado na rede municipal de ensino de Santa Maria onde os autores tiveram como informantes 16 professores e 160 alunos de 5ª a 8ª série. Aspectos como o medo e os inconvenientes que a avaliação traz aos alunos são discutidos pelos autores, assim como, a dificuldade de ser justo no processo avaliativo. Finalizam apontando que os professores entrevistados não seguem as propostas pedagógicas das escolas, utilizam a avaliação apenas como registro de nota e culpam o excessivo número de alunos por sala e a formação inicial que tiveram pelos problemas enfrentados.

No ano de 2003, o único trabalho que enfoca avaliação escolar é o estudo sobre o tema da avaliação nos periódicos de Educação Física ao longo do século XX, cujos autores são Santos *et al* (2003). Este estudo apresenta uma síntese da produção na área da Educação Física acerca do tema da avaliação e, entre alguns de seus achados, está que a Educação Física ao longo do período analisado acompanhou, em certa medida, as discussões presentes no campo da educação. A seguir, passo ao CONBRACE ocorrido no de 2005. Nesta edição do evento podemos encontrar três trabalhos, os produzidos por Oliveira, Wittizorecki & Bossle (2005), Lacerda & Moreira (2005), e, por último, Santana (2005).

Oliveira, Wittizorecki & Bossle (2005) apresentam uma pesquisa do tipo estudo de caso, ainda em andamento, que está sendo realizada em uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre. Como se trata de uma pesquisa em andamento os autores não trouxeram dados empíricos ou considerações conclusivas. No entanto, a partir da discussão teórica presente no trabalho percebe-se que os autores compreendem que a avaliação é, muitas vezes, instância de controle, de discriminação e de classificação. Assim, em contrapartida,

buscam pensar a avaliação como uma prática que acompanhe o aluno em seu aprendizado e contribua para alcançar os objetivos que se quer atingir.

Lacerda & Moreira (2005), por sua vez, apresentam um estudo realizado com os professores de Educação Física das Escolas Estaduais no Estado do Paraná. O objetivo do estudo era investigar se os professores estavam realizando a “avaliação do rendimento escolar”, buscando ainda captar a percepção dos alunos. Para os autores a avaliação é hoje compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, “é uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem” (LACERDA & MOREIRA, 2005, p.2072). O estudo procura questionar se os professores acreditam que avaliar é importante e por quê. Pergunta se os professores são favoráveis à nota, qual o melhor modo de avaliar, etc. Concluindo os autores apontam que a avaliação pode ser orientadora do professor e enfatizam que ela deve ser um processo permanente.

Por último temos o estudo desenvolvido por Santana (2005). O trabalho é um estudo de caso realizado em uma escola da Rede Municipal de Goiânia, integrante da proposta denominada de projeto Escola Para o Século XXI. O objetivo da autora foi analisar o trato da avaliação em Educação Física no contexto da implementação do referido projeto. A autora entende que uma das finalidades da avaliação da aprendizagem é que ela deve ser capaz de conduzir o professor a reflexão crítica, sendo a prática do professor igualmente orientada em uma pedagogia crítica. Conclui que os professores passaram conceitualmente a expressar o desejado pela Secretaria Municipal de Educação, mas que na prática poucas mudanças podem ser verificadas. Tal fato, aponta, ocorreu pela falta de interlocução entre a Secretaria Municipal de Educação e a escola.

Estes foram, então, os trabalhos apresentados nas cinco últimas edições do CONBRACE. A descrição aqui realizada procurou, resumidamente, caracterizar seus traços centrais. Fazemos então um balanço do que evidenciaram.

O estudo desenvolvido por Santana (2005) enfoca a categoria da avaliação no contexto da implantação de uma proposta de reorganização escolar organizada por uma rede municipal de ensino. Desse modo, seu trabalho parece ter certas nuances, aproximando-se de uma pesquisa ligada à política educacional. O que torna este trabalho singular. Os trabalhos de Fensterseifer (1997), Etchepare & Zinn (2001), Oliveira, Wittizorecki & Bossle (2005), e Lacerda & Moreira (2005) aproximam-se ao perceberem os malefícios de uma avaliação punitiva e ao advogar o processo avaliativo como um permanente acompanhamento do aluno para fins de possibilitar uma melhor aprendizagem. Os trabalhos desses autores também se aproximam a partir de outro aspecto, a saber: discutem a avaliação sempre nos termos de ensino-aprendizagem. Toda a argumentação dos autores está centrada no que se desenrola entre as quatro paredes da sala de aula (ou das linhas demarcatórias da quadra!).

Contudo, isso não significa que dimensões ou conceitos como classe social, sociedade, escola, não estejam presentes em vários desses trabalhos; mas significa que as mediações aí realizadas não parecem ser suficientes para captar as implicações, muitas vezes tácitas, presentes na relação entre escola e sociedade. Com frequência se observa nos estudos analisados um salto da sala de aula para fora dela ou, em sentido inverso, efetua-se um salto de fora para dentro. Ora, é preciso lembrar que na trajetória de qualquer um desses ‘saltos’ existe algo que não pode ser esquecido: a instituição social escola. O descuido em relação a isso expressa uma imagem da escola como uma instituição porosa, em que os problemas podem ser resolvidos a partir do momento em que seus sujeitos, notadamente os professores, conseguirem a coerência entre pensamento e ação na atividade de ensino, o que seria é obviamente muito importante, mas insuficiente.

No entanto, o primeiro dos trabalhos apresentados (COSTA *et al* 1997) parece indicar uma perspectiva diferenciada. Para Costa *et al* (1997), a relação entre as práticas

avaliativas escolares não está circunscrita ao ensino em si mesmo, mas em conexão com processos mais amplos de determinação social. Tal aspecto marca uma sensível mudança de enfoque, na verdade uma ampliação, pois não se nega a dimensão do ensino-aprendizagem nas aulas, mas são incorporados outros elementos no processo, como o estabelecimento da relação entre avaliação escolar e modo de organização social.

Após uma análise das perspectivas de avaliação presentes na produção teórica que discute a Educação Física escolar, particularmente enfocando os trabalhos apresentados nas últimas cinco edições do CONBRACE, é possível apontar três aspectos importantes. O primeiro deles é que a Educação Física é uma área em movimento e que vem buscando renovar-se no que se refere às questões propriamente pedagógicas. O segundo aspecto diz respeito à necessidade de que a área estabeleça um diálogo mais intenso com o contexto escolar, isto não significa abandonar outros modos de produção de conhecimento, mas inserir na agenda da área a ida a escola e o diálogo com seus agentes – o baixo número de trabalhos apresentados nos CONBRACE sobre o tema da avaliação, que é central para a Didática, e o estudo de Santos *et al* (2003) informando que somente quatro em 33 trabalhos publicados em periódicos enfocavam a avaliação na prática escolar evidencia isso. O terceiro aspecto é o que mais interessa aqui. Ele diz respeito ao fato de que foi possível perceber que a Educação Física vem apresentando um discurso diferenciado em relação à tradição de aplicação de testes e mensurações segundo o paradigma biologicista/esportivista o que demonstra, no nosso entendimento, um avanço, porém ainda limitado ao enfoque da interação direta entre professor e aluno.

A questão que se coloca é que, se por um lado, fica evidente que o conjunto de autores estudados passa a advogar uma prática avaliativa não punitiva, que seja contínua, diagnóstica e auxilie o aprendizado do aluno, por outro, a discussão sobre a avaliação não ultrapassa as relações do ensinar e do aprender. Dos trabalhos observados somente um deu esse passo, o elaborado por Costa *et al* (1997). Assim, entendemos como válida a tese anunciada no início do texto, pois a Educação Física, ao que parece, tende a compreender a avaliação limitada ao horizonte do processo ensino-aprendizagem, descuidando-se de outras dimensões¹ e finalidades da avaliação na instituição escolar em nossa sociedade².

É importante ter claro que não se trata de negar a relevância das práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem. A compreensão dessa relação é fundamental e precisa mesmo ser estudada, inclusive a partir de diferentes óticas. O problema está em não compreender que a relação entre o professor e o aluno está inserida numa instituição social que historicamente persegue finalidades que vão para além do

¹ Entendemos as dimensões da avaliação a partir dos estudos de Freitas (1995). Segundo o autor a avaliação escolar possui três componentes: a avaliação instrucional, a avaliação do comportamento e a avaliação dos valores e atitudes. A avaliação instrucional remete a averiguação dos conteúdos que o aluno aprendeu e das habilidades que adquiriu, ela diz respeito à dimensão do ensino-aprendizagem. A avaliação do comportamento é usualmente o instrumento utilizado para submeter os alunos às regras escolares e sociais. A avaliação dos valores e atitudes diz respeito às apreciações, comentários, repreensões físicas e verbais, e, também, a exposição do aluno frente aos colegas de classe. Essa avaliação ocorre do professor para os alunos, como ocorre entre os próprios alunos. O conjunto desses três componentes – avaliação da instrução, do comportamento, de atitudes e valores – constitui a avaliação escolar. A avaliação acontece em dois planos: o formal e o informal. No plano formal estão os aspectos materiais, ou seja, palpáveis da avaliação. É composto pelas técnicas, provas, trabalhos e demais atividades que objetivem a produção de um valor, uma nota. No plano informal ficam os “juízos de valor”, apreciações tácitas formadas na interação cotidiana entre professores e alunos.

² Essa perspectiva de avaliação circunscrita à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, ao que parece, não se limita aos trabalhos apresentados no CONBRACE aqui analisados, mas pode também ser encontrada em vários outros autores no campo da Educação Física, como Alegre (1993), Darido (1999) e Souza (1993).

ensino-aprendizagem de conteúdos. Sobre isso é bastante didático observar que nas escolas metodistas inglesas, no início do século XIX, a primeira coisa que se aprendia era a pontualidade, o silêncio e a obediência, ficando a instrução em segundo plano (ENGUIITA, 1989).

A escola, longe de qualquer neutralidade, mesmo que de modo não determinista³, conduz os diferentes grupos e classes sociais por trilhas de êxito diferenciadas, cobrando efeito no destino escolar e social do aluno, sendo a avaliação um dos elementos centrais nesse processo (FREITAS, 1995; VILLAS BOAS, 1993; ESCOBAR, 1996). A escola e nem mesmo as disciplinas escolares, como apontam Chervel (1990) e Hasni (2000), nunca perseguiu somente fins de aprendizagem de conteúdos. É justamente isto que a Educação Física parece teimar em não perceber ao abordar a temática da avaliação colocando forte ênfase no processo de ensino-aprendizagem. *Retirar a avaliação desse debate é extirpar suas fontes e transformá-la, como diria macaco Simão, em um 'pirulito de chuchu', algo barato e sem sabor* (FREITAS, 2002, p.90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física vem passando por movimentos de renovação desde os anos 80 e procurando superar a exclusividade do paradigma biologicista/esportivista. Este movimento parece estar repercutindo nos estudos e discussões que a área vem elaborando a respeito da avaliação escolar. Isto é bastante positivo, contudo, embora exista avanço, ele é portador de uma séria limitação.

A avaliação da educação escolar na Educação Física é freqüentemente compreendida como circunscrita à sua contribuição com a aprendizagem do aluno, como observamos nos trabalhos aqui analisados. Tal entendimento obscurece a compreensão de outras funções da prática avaliativa na escola sob o capitalismo. A negligência disto colabora para a perpetuação da lógica de exclusão e desigualdade inerente ao atual modelo societal, ratificando a lógica conservadora da escola, fazendo com que esta continue seguindo a transformar as desigualdades sociais em desigualdades escolares, bem como a transformar essas mesmas desigualdades escolares em sociais (BOURDIEU, 1975).

Na área de Educação Física, o estudo desenvolvido por Escobar (1996) observou a lógica pouco edificante que muitas vezes cerca essa disciplina. A referida autora aponta toda uma problemática que envolve o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento na prática escolar, detectando, no que refere a avaliação, uma série de coerções a que os alunos são expostos e os menos habilidosos prejudicados. A partir da investigação do que ocorre no interior da escola, Escobar (1996) aponta aspectos que são importantes para o campo didático na Educação Física, como a indicação de que se privilegie uma unidade metodológica para a prática pedagógica e a busca de instrumentos de avaliação originados no próprio objetivo de construção das práticas corporais. Contribuições dessa natureza são fundamentais.

É preciso ainda fazer uma advertência. O avanço qualitativo de uma disciplina isolada das demais disciplinas escolares é uma empreitada com êxito muito limitado. Atividades isoladas repercutem pouco na totalidade das relações que o aluno vivencia nos múltiplos espaços da instituição. Por isso não se deve esquecer que o projeto político-

³ Aqui não é válida uma análise esquemática que confine indivíduos a um destino previamente traçado em função de aspectos socioeconômicos. Também não se endossa uma concepção de escola como instituição que realiza, sem chance de contradição, a reprodução das relações sociais. Tal como demonstrou Charlot (2003), no plano individual é preciso observar a singularidade dos sujeitos, e como indicou Freitas (1995), é preciso dialetizar Pierre Bourdieu.

pedagógico da escola é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo (VEIGA, 1995). A ação coletiva possui um maior potencial de mudança.

Finalizamos, então, indicando que a didática na Educação Física precisa continuar a avançar, principalmente a partir da interlocução com a realidade concreta da escola. A melhor compreensão das práticas avaliativas, das relações que estas estabelecem com a escola e seu projeto político-pedagógico, parecem ser centrais nesse processo. Uma condição importante para o avanço qualitativo do processo de escolarização do qual a Educação Física, como componente curricular da Educação Básica, é parte integrante.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, Atílio N. **Avaliação em Educação Física: a ação docente nas escolas oficiais de Primeiro Grau**. São Paulo: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1993 (Dissertação de Mestrado)

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel L.L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, 2, 177-229, 1990.

COSTA, Ana V.S. et al. **Avaliar com os pés no chão da escola: a experiência da Educação Física**. CONBRACE, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia, 1997.

DARIDO, Suraya C. A avaliação em Educação Física escolar: das abordagens a prática pedagógica. Seminário de Educação Física Escolar da Universidade de São Paulo, 5, São Paulo, 1999. **Anais...**São Paulo, 1999a.

ESCOBAR, Michele O. **Transformação na didática - o trato com o conhecimento e o processo de trabalho na Educação Física**. 1996. Tese (Doutorado em educação)-Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas.

ETCHEPARE, Luciane S.; ZINN, João I. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal de ensino de Santa Maria**. CONBRACE, 12, 2001, Caxambú. Anais... Caxambú, 2001.

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNSTERSEIFER, Alex. **Possíveis caminhos para a avaliação**. CONBRACE, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia, 1997.

FREITAS, Luiz C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Ciclos, seriação e avaliação:** um confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HASNI, Abdelkrim. Penser lês disciplines de formation à l'enseignement primaire, c'est d'abord penser lês disciplines scolaires. **Éducation et Francophonie**, v.XXVIII, n.2, 2000. Disponível em www.acef.ca

LACERDA, Daniel & MOREIRA, Vítor C. **Avaliação do rendimento escolar na educação física.** CONBRACE, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ESEF/UFGRS, 2005.

OLIVEIRA, Lusana R.; WITTIZORECKI, Elisandro S.; BOSSLE, Fabiano. **Avaliação nas aulas de Educação Física da rede municipal de Porto Alegre.** CONBRACE, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ESEF/UFGRS, 2005.

SANTANA, Helena M. M. **Limites e perspectivas de superação do problema da avaliação no contexto do projeto escola para o século XXI.** CONBRACE, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ESEF/UFGRS, 2005.

SANTOS, Márcio et al. **O debate em periódicos sobre avaliação em Educação Física escolar: percursos e perspectivas.** CONBRACE, 13, 2003, Caxambú. Anais... Caxambú, 2003.

VEIGA, Ilma.P.A.(org.). **Projeto político-pedagógico: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna M.F. **As práticas avaliativas e a organização do trabalho pedagógico.** Campinas: Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, 1993 (Tese de doutorado).

Wanderson Ferreira Alves

End.: Rua Caetano de Franco Q.13 L.19 Cidade Jardim. Goiânia- Go. CEP 74423-450

E-mail: wandersonfalves@yahoo.com.br

Néri Emílio Soares Júnior:

End.: Avenida Independência n. 1615 Apt. 204 Bl. H Ed. Juliana Setor Leste Vila Nova.

E-mail: nemsoju@bol.com.br